

1.491/67

PEÇA TEATRAL ("OS FRACASSADOS")

Autoria de Antonio Cordeiro Sobrinho

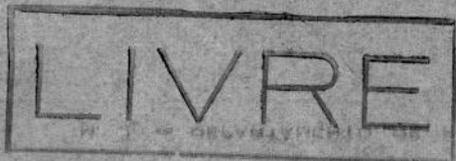
ANTONIO CORDEIRO SOBRINHO

ATÉ 06 (SEIS) DE SETEMBRO DE 1968

06

setembro

67



[Handwritten signature]
A. ROMERO LAGO

Ilustríssimo Senhor
Diretor do Serviço de Censura e Diversões Públicas

*Comunicação
21/8/67
Chapa 2054*

O abaixo assinado, ANTÔNIO CORDEIRO SOBRINHO, brasileiro, solteiro, com 23 anos de idade, residente no A - campamento DO-RE-MI, bloco 10, nº 1006, nesta cidade, vem muito respeitosamente requerer de Vossa Senhoria se digne liberar a peça de teatro, de sua autoria, intitulada "OS FRACASSADOS", que será encenada nos palcos do Distrito Federal, bem como em outros Estados da Federação.

Nestes termos

Pede deferimento

Brasília, 30 de agosto de 1967

ANTÔNIO CORDEIRO SOBRINHO

LIVRE

*junto a este processo
para ser em separado
obtido o parecer do
chefe de seção de
do setor, pelo qual
prez. Gen. 06/9/67.
W. S. M.*

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA E DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 4554
Em 30 / 8 / 1967
Juntos
Assista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 8 de setembro de 1967

Bater os certificados
de acordo com o
parâmetro do censor
Queiroz, que opi-
nou pela liberação
da presente peça
Teatral.

Em 4/9/67

Sergio



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
 DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Proc. n. 4554/67-SCDP.

Senhor Chefe: *e-1491*

Nada tenho a opôr quanto à liberação da presente peça, que pode ser liberada nos tẽrmos do presente "script" sem quaisquer restrições. É uma peça abaixo do medíocre, sem profundidade, sem substância, mais parecendo um dẽsses quadros humorísticos de pẽssimo gõsto, que sãõ apresentados na Televisãõ, a que nãõ faltam, inclusive, os êrros gramaticais. O seu autor, mesmo quando tenta (o que nãõ consegue) fazer críticas veladas aos poderes pũblicos, nãõ consegue sequer fazer rir, pelo modo fraco e inexpressivo como coloca o diãlogo.

Como primeira tentativa, talvez, é uma experiẽncia vã-lida, que terá no pũblico o seu melhor censor, para julgar da qualidade do espetãculo. Do ponto de vista da censura prẽvia, nada tenho, portanto, a opôr, podendo a peça ser liberada.

Ressalto, entretanto, a necessidade de se arquivar no S.C.D.P. uma cõpia da peça, de acõrdo com o que estabelece o artigo 47 do Decreto n. 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

E o meu parecer.

SCDP, Brasília, 06 de setembro de 1967.

Wilson de Queiroz Garcia
 Wilson de Queiroz Garcia.

Censor Federal.-

O S F R A C A S S A D O S

Comédia em quatro atos de
Cordêiro Sobrinho

...e depois de tantos fracassos, isto em muitos pontos de vista, não encontrei no pensamento outro nome para intitular mais esta peça que escrevo. O título(...) ~~é~~ é deveras condizente com a situação enfrentada pelos personagens nela existentes. A peça, devo ressaltar, consiste ^{em} roubos e prisões. Compõe-se, portanto, de policiais e ladrões. Uns querendo prender, / outros querendo ser presos. Como se trata de humorismo, vale dizer-se que não tem nada de fundamental, o que, no meu modo de ver, está muito lógico. Apesar do caráter patético dos personagens, muito especialmente os policiais, considerando-se as funções ostentadas por êstes (POLÍCIA), a volubidade de cada um poderia transformar a peça presente num verdadeiro espetáculo infantil, não fôsse a predominância de extensos diálogos, faltando evidentemente movimentos cenográficos, o que não é compreendido, e eu acho lógico, pelo público menor, uma vez que êste, como bem sabemos, pouco entende de ~~xxxx~~ de conversa, porém muito de barulho. E para os adultos talvez a / coisa mude de rumo, dado a patetice dos personagens, o que sempre provoca o nosso riso, ao lembrar-nos que afinal somos alguma coisa de inteligentes, / pois se muitas vêzes nos fazemos de tolos ^é para melhor vivermos, como diria ~~XXXXXXXXXX~~ Erich Kätsner com seus schildenses. A peça é divididas em duas - Estórias. Na primeira os ladrões não acham outra coisa para roubar senão - galinhas, o que deixa o sargento de ~~xxx~~ polícia furioso por não encontrar coisa mais digna de prisão; na segunda estória, isto com os mesmos personagens, já em outra cidade, os ditos ladrões roubam uma pilha de garrafas ~~va~~ vazias, deixando os policiais ainda mais decepcionados de seus postos. Cita-se também a presença de um garôto estudante, que em vez de estudar, fica / envolvendo-se em casos policiais, dando-se por isto um inevitável fracasso em seus estudos.

P E R S O N A G E N S :

OSVALDO	Chefe dos ladrões
JORGE	Ladrão
Juca	LADRÃO
SARGENTO LÚCIO	
JACINTO	Soldado
ARMANDO	
CARLINHOS	Estudante

LIVRE

Qualquer semelhança com(...)...

O Autor

PRIMEIRA CENA:

SARGENTO LUCIO SENTADO NUMA CADEIRA DA DELEGACIA LOCAL. FUMA UM CHARU-
-TO E PORTA-SE COMO UM AUTÊNTICO "GANGSTER". APARECE O SOLDADO JACINTO.

JACINTO (EM CONTINÊNCIA)

Soldado Jacinto! Nº. 25, menos 1. Às ordens, Sargento!

SARGENTO (RETIRA O CHARUTO DA BÔCA)

Esteja á vontade.

JACINTO (RINDO-SE)

Hó, hó...

SARGENTO (FURIOSO)

Qual é a graça?

JACINTO

Jacinto Pinto! E a sua graça, sargento?

SARGENTO (MAIS FURIOSO)

~~Responda~~ Perguntei de que se ria, e não qual era o seu nome, idiota!

JACINTO (DESCONSERTADO)

Ah! bem! Se o senhor me permitisse eu...

SARGENTO

Permito, sim! Porque estava rindo-se?

JACINTO (HESITANTE).

Bem, era... era... era...

SARGENTO (IMPACIENTE)

Era o que, senhor?!

JACINTO

Bem, é que eu achei o senhor um tanto parecido com um bandido!

Hi, hí...

SARGENTO

O que!!! Seu cachorrão! Você além de me chamar de bandido, ainda faz
-é rir? (~~Seu~~ G. ITANDO) Soldado Armando Pinto!

ARMANDO (DE DENTRO)

Presente!

SARGENTO

Apareça aqui!

ARMANDO (APARECENDO EM CONTINÊNCIA)

Soldado Armando Pinto, nº. 23, às ordens, meu sargento!

SARGENTO (APONTANDO JACINTO COM SEU CHARUTO)

Lega teu irmão pra cadeia!

ARMANDO (SURPRESO)

Mas Sargento...!

JACINTO

Mas, sargento Lúcio! O que é isso! Logo eu!

ARMANDO (MESMO TOM)

Pois é, sargento! Logo o mano? Ah! essa não, sargento!

SARGENTO

LIVRE



SARGENTO (AUSTERO)

Sei muito bem o que estou fazendo, e não aceito palpite! Vocês são uns imbecis, ~~xx~~ e não entendem de justiça! Vamos, façam o que estou mandando!

ARMANDO (TRISTE)

Ele tem razão, mano! Não entendemos de justiça, e nem de coisa alguma.

JACINTO (CABISBAIXO)

Vá lá! Pode me levar...! (AO SARGENTO) Quando sairei da cadeia?

SARGENTO

Ah, isso só quando entrar o próximo prisioneiro! A cadeia não pode ficar vazia (CÍNICO) Questão de ordem...

JACINTO (QUASE CHORANDO)

Estou perdido! O povo daqui não briga nem paga! Ajuda-me, são Lázaro!

SARGENTO

Porque S. Lázaro?

JACINTO

Ele é o protetor dos cachorros...

SARGENTO (PENALIZADO)

Já sinto fazer isso com você, Jacinto! Mas compreenda que estamos ~~de~~ deveras precisando de um preso em nossa cadeia! Você foi a única pessoa que me deu motivos para isso! Do contrário teremos que fechar a cadeia!

JACINTO (CONCORDANDO)

Está bem. Vou satisfeito para a cadeia. Pode me levar, mano! (SAEM)
PASSAM ALGUNS SEGUNDOS. ENQUANTO ISSO O SARGENTO PERMANECE PENSANDO.
APARECE UM MENINO NA DELEGACIA. É CARLINHOS, VESTE-SE COM FARRA DE ESTUDANTE, E CARREGA ALGUNS LIVROS.

CARLINHOS

Bom dia, sargento! E como está o senhor?

SARGENTO

Bom dia, Carlinhos! Eu estou bom, e você, Carlinhos?

CARLINHOS

Não tenho feito nada! É mal negócio engrachar sapatos aqui! Que povo pão-duro é este! Andar por aí com os sapatos sujos de farinha! Deviam ter vergonha! Ando liso, igual sabão!

SARGENTO (LINDO-SE)

Há, há, há...você é um menino danado, Carlinhos! Continua estudando?

CARLINHOS

Sim. E como tenho estudado! Afinal até que eu gosto disso!

SARGENTO (INCENTIVANDO-O)

Ó! Muito bem! Assim é que se fala! Quem gosta de estudar, sabe apreciar a melhor coisa do mundo! Parabéns! Isto é raro! Meus parabéns!

CARLINHOS

Papai disse que se eu não estudasse, nunca seria um ~~xx~~ homem. É verdade?

SARGENTO

E você ainda pergunta? Mas claro que é verdade! O estudo é que faz o homem. Não estude e não será ~~xx~~ nunca!

CARLINHOS

Quer dizer que se a gente não estudar, fica sendo menino o tempo todo?

SARGENTO

Isso mesmo! Se a gente não estudar fica... (RACIOCINA) Oh, não é isso! Vou lhe explicar: é que quem não estuda, nunca poderá ser uma pessoa afarada. Não pode desempenhar uma boa função. Não pode arranjar um emprego de alto gabarito. Coisa assim, entende?

CARLINHOS

Entendo. Por exemplo: não posso ser um sargento, não é?

SARGENTO

Isso mesmo! Com pouca cultura você nunca ser um sargento!

CARLINHOS

E ser cabo?

SARGENTO

Também não.

CARLINHOS

E soldado?

SARGENTO

Ber, isso também não poderia ser.

CARLINHOS (SAINDO RÁPIDO)

Adous, sargento! Está na ex hora de rinha aula de geografia!

SARGENTO

Adeus, Carlinhos! Apareça sempre! (RI) Aposto que tomou um bom impulso em seus estudos... (CONTINA)

SEGUNDA CENA:

ESQUINA DA CIDADE. JUCA E JORGE CONVERSAM. ESTÃO SENTADOS EM CAIXOTES.

JUCA (RESOLUTO AO JORGE)

Arigo Jorge! Você quer saber de uma coisa?

JORGE

Não é preciso. (APANHA UMA PONTA DE CIGARRO E ACENDE-A) Você já me disse isso mais de cem vözes...

JUCA

Desta vez é novidade!

JORGE

E não é aquela de você dizer que já está cansado de ser pobre?

JUCA

Ué! Como é que você sabe isso?

JORGE

Ora, você já me disse isso umas duzentas vözes!

JUCA

Grrr! Você o seu costume de saber de tudo!

JORGE

Eu não sei de nada! Sei apenas as mesmas bobagens que você sabe!

JUCA

Puxa! Jorge! Você tem coragem de chamar seu maior amigo de bobô?

JORGE

Ah, é mesmo! Desculpa. Não lhe chamerei mais isso, tá bom?

JUCA

Assim tá bom!

JORGE

Quer dizer que você está cansado de ser pobre, hein?

JUCA

Isso mesmo! Tolo mundo se ~~arranja~~ cansa de ser pobre...! Eu também tenho esse direito.

JORGE

Direito de que, Juca?

JUCA

O direito de ser rico! Como eu gostaria de ser rico!

JORGE

Direito de ser rico... (RI) Hum, Hum!... Ser rico... Aqui quer nascer pobre, corre pelindo escola. Sabe disso?

JUCA

Isso é a coisa mais acertada que você já disse! E quer nascer rico, corre bilionário! Já notou isso também?

JORGE

Sim! Morrem bilionários! E muitas das vezes nem morrem de tão ricos que são! Já prestou atenção nisso também?

JUCA

O que é isso, Jorge! Não exageremos!

JORGE

Ah, quer dizer que você nunca viu isso, não é?

JUCA

Porô-re, mas essa é muito grossa!

JORGE

Você só presta para duvidar de mim! E eu concordo com tudo o que V. diz! NESTE MOMENTO APARECE OSVALDO. VESTE-SE BLEGAMENTE.

JUCA

Vaja aquele ali. É um dos tão cedo não vai morrer! (PAUSA) Conferre o que você disse!

OSVALDO (CHEGANDO-SE A ELAS)

Olá, rapazes! Tudo bom por aqui?

JORGE

Mais ou menos bom. Só que meu amigo Juca está ~~excessivamente~~ cansado de ser pobre!

OSVALDO

E quer é Juca?

JORGE

Este aqui! Nasceu pobre, e está ~~excessivamente~~ com medo de correr pelindo escolas.

OSVALDO

Correr escolas?! (AO JUCA) Pois acalme numa coisa, meu amigo: você tem o aspecto de um menino de rua, não de um menino de rua!

JUCA

Diferente? Como assim?

OSVALDO

À primeira vista, pensei que você fosse um cara rico! Juro como pensei!

JUCA

Puxa! Muito obrigado! Quer dizer que eu tenho oportunidade de ficar rico?

OSVALDO

Não! Não é assim! Não sei se você tem oportunidade de ficar rico.

Afinal não sou previsor!

JORGE (RISPARA NUMA GARGALHADA)

Há, há, há... Não é previsor! Hé, hó... Juca, seu caso está consumado! Você não poderá mesmo ser rico!

OSVALDO

E quem é que sabe disso? Ele pode ser o que bem quiser e entender na vida! Você é bem pessimista, hein, rapaz?

JORGE

Oh! É mesmo! (TRISTE) Na verdade sou tão pobre quanto ô!ô!

OSVALDO

E porque vivem nestas condições?

JUCA

Movidos pelas circunstâncias...!

OSVALDO

Que circunstâncias?

JORGE

A pobreza, meu caro.

OSVALDO

A pobreza, ou a falta de presença de espírito?

JUCA

E de que serve a presença de espírito nesta terra?

OSVALDO

E não?! Oh! Só ~~querer~~ querer uma coisa quando já está feita! Nunca se ter idéias novas! Nunca!

JUCA

Como é que você sabe disso?

OSVALDO

E eu não estou vendo o jeito de vocês? Olha terra: o homem que tem idéias próprias, tem muito mais possibilidades de vencer ~~essa~~ vida!

JUCA

Está aí uma frase bonita! (AO JORGE) Você tem uma idéia nova aí, Jorge?

JORGE (FAZ GESTOS DE SE RETIRAR)

Tenho, sim. Vamos pedir uma bôia lá no restaurante do seu Duful!

OSVALDO (SEGURA-OS)

Épa! Que onça é essa de pedir comida? Negativo! Isso não fica para homens de bons princípios!

JUCA (AO JORGE)

Hés teres bons princípios, Jorge?

JORGE

Acho que t.

JUCA

Ber, então não vamos pedir comida. (AO OSVALDO) Onde comeremos hoje?

OSVALDO

Aí, naquele restaurante da quina.

JORGE

~~CH~~ Chiiii! Deus nos livre! O chefe lá já é ranjado conosco! Olhe só onde
ele quer ir, Juca!

OSVALDO

E quem falou que eu vou pedir nada lá? Eu tenho dinheiro para isso, rapaz!

JORGE

Huá!!! Assir a coisa rural!

JUCA

Cararbal! Um almoço grátis!

OSVALDO

Não é grátis de todo. Tem uma condição.

JORGE

Nós toparemos qualquer condição!

JUCA

Você sabe se ~~xxx~~ eu quero topar qualquer condição?

JORGE

E então? Você não quer re-lizar que prefere correr de forel? Ou prefere?

JUCA

Prefiro.

JORGE

Prefere o que, Juca?

JUCA

A condição dele aí, Está bom assirM?

JORGE

Ótimo! (AO OSVALDO) Qual é a condição?

OSVALDO

Vocês serão meus sócios.

JORGE (AO JUCA, EMPURANDO-O)

Você ouviu isso, Juca?! Seremos sócios de um homem rico! Juca, seu brilhante sonho está realizado! Seu futuro terá um impulso breve! Já pensei em Anlar com roupas novas, fumar um charuto e tulo o país!

JUCA (AO OSVALDO, EMOCIONADO)

Você foi mesmo enviado por Deus, amigo!

JORGE (PESIMISTA)

Seremos sócios de quê de sua companhia? Se eu só possuo os cabelos da ~~xxxx~~-
-eaboça, Juca já vendeu até ~~xx~~ o fundo das calças!

OSVALDO

Não é necessário. Vocês terão tudo depois que terminarem o negócio.

JUCA (PARANÓSTICO)

E qual será o nosso primeiro investimento?

OSVALDO

Bem, não é investimento em terra certa. Digamos... Operação!

JORGE

Que tipo de Operação? Múlica, ou Bancária?

OSVALDO

Nenhuma dessas. A nossa é operação assaltária!

JUCA (SURPRESO)

Assaltária? Assaltária tem qualquer relação com assaltos. Por acaso, você assalta?

OSVALDO

É o que tenho feito até agora.

JUCA (AO JORGE)

Jorge! Você ouviu isso? Nós seremos ladrões! Nesse sonho está realizado!

JORGE

Nesse sonho?!

JUCA

Pois é. Você também não sonhou sendo rico?

JORGE

Bem, sonhar sendo rico, isto eu já fiz. Mas sendo ladrão, isto nunca!

JUCA

E qual é a diferença que faz nisso? Será que você não sabe que todo rico é ladrão? Ora, não seja tão infantil!

OSVALDO

Acho que você está exagerando um pouco, não Juca?

JUCA (DESCONSERTADO)

Que é que eu disse demais?

OSVALDO

Todos os ricos não são ladrões. Os pobres é que são ladrões. Os ricos são corruptos ou desviadores de bens. Eu por exemplo: sou rico, mas não sou ladrão, entendeu?

JUCA

Ah, é. Desculpe, hein!

JORGE

Mha aí! Já ia agravando o cutel! Vê se fecha esse galinheiro por algum tempo!

JUCA (OLHANDO-O COM DESPREZO)

Ih!!! Também não precisa chamar isso de rinha bôca!

OSVALDO

Bem, mas não vires aqui para discussões! Derris rãs à obra!

JORGE (ESFREGANDO AS MÃOS)

Ah!!! Não vejo a hora de ser um ladrão de verdade!

JUCA (CENSURANDO-O)

Ih!!! como éle rubou, gente! E a polícia? Você não pensou nesta parte?

OSVALDO (DEIXANDO)

Prontel o pessimismo correjou outra vez!

JERGE

E não é o que eu sempre digo! Esse só abre a... (JUCA TAPA=LHE A BÔCA E RETIRA EM SEGUIDA) ~~Então~~ Então não fique falando bobagens!

JUCA

Quais as vantagens em ser lairão?

OSVALDO

São muitas! (EXPLANANDO) Ganhar dinheiro sem fazer força,... Comer em restaurantes e não pagar nada... Lorrir o dia todo...

JUCA (CONTINUANDO O ASSUNTO)

Levar um banho de vez em quando...

JERGE

Banho de que?

JUCA

Banho de cacôto, meu amigo! A polícia quando pega um gatuno, falta tratá-lo de tanto bater! (RI CÍNICAMENTE) Que tal essa vantagem?

OSVALDO (PEGA=LHE P. LO C. DALINHO)

Se você falar bobagem outra vez, não entrará em nossa companhia! (SOLTA=O)

JERGE

Faz mal não. Talvez agora você aprenda a ficar calado!

JUCA (IRADO)

Bah!!! (JERGE RI)

OSVALDO (MÃO NO QUEIXO)

Bem, deixe-me ver qual será a nossa próxima vítima... Vocês não têm alguma idéia aí nas cachilas?

JERGE (M. DESTO)

Eu tenho uma que me parece uma boa coisa.

OSVALDO

Ótimo! O que é?

JUCA

Aposto que é uma besteira... O Jerge é bôsta! Você precisa ver!

JERGE

Pura! Você é chato, hein, Juca?

OSVALDO (REPREHENDENDO=OS)

Já estão correjando! (AO JERGE) Qual é sua idéia?

JUCA (QUASE RINDO)

Se eu não viria.

OSVALDO (G. ITANDO)

Cala a boca! Que diabo, senhor! Tá ficando Bôsta?

JUCA

Ah, isso eu sei que sou. Agora o amigo é muito mais que eu!

OSVALDO (AO JERGE)

Vamos lá! Diga o que tem em mente! (JUCA FITA=LHE MALICIOSAMENTE)

Ah, eu não vou dizer nada não! Juca fica o tempo todo olhando pra mim!
(OSVALDO PUXA O REVÓLVVER, E ENCOSTA-O NO NARIZ DE JUCA)

JUCA (TOCANDO O CANO DO REVÓLVVER)

O que tem aqui dentro?

OSVALDO (CALMO)

Balas...!

JUCA

Quantos sabores?

OSVALDO (ODIANDO=SE)

Diversos!

JUCA

Então dê-me uma de hortelã.

OSVALDO

Se eu te desse mesmo esta bala, sabe onde você iria chupá-la?

JUCA (INOCENTE)

Não. Onde era?

OSVALDO (EXTREMAMENTE IRADO)

No inferno!

JUCA (ASSUSTADO)

Ai! Já fiquei com medo! Tire isso do meu nariz, que quero espirrar!
(RETIRA O REVÓLVVER. JUCA DÁ ALGUMAS VOLTAS ASPIRANDO AR, MAS O ESPERRO NÃO SAI. ASSIM OS OUTROS FICAM A ESPERAR O ESPERRO, QUANDO ÊSTE JÁ DESISTE)

OSVALDO (AO JORGE)

Pela última vez, qual é a sua idéia?

JORGE (HESITANTE)

Estive pensando que se roubássemos aquele "Vira-Lata" de dona Magnólia, receberíamos um bom resgate por êle, você não acha?... (JUCA DISPARA UMA ESPALHAFATOSA GARGALHADA)

JUCA (AINDA RINDO=SE)

~~XX~~ O que foi que disse? O que foi que eu disse? Esse aí, meu camarada, em matéria de besteira é uma sunidade!

OSVALDO (CONCORDANDO COM JUCA)

Você tem toda razão! Ora se isso é idéia que se apresente! Você, por acaso não tem uma outra sugestão?

JORGE

Fun!!! Êle também só diz bobagens...!

OSVALDO

Pronto!!! Você não vai querer entrar no assunto, não é?

JUCA (~~XXX~~ AUTOCRÍTICO)

Êle tem razão... Eu também só falo besteiras. Tenho uma coisa aqui em mente...! Se lhe servir...!

OSVALDO (ESPERANÇOSO)

Serve, sim! Qual é?

JUCA (CABISBAIXO)

Sei onde tem um galinheiro que está recheiado...!

JORGE

Ouvio essa? Ora, ora, era mesmo o que faltava! Ser ladrão de galinhas! Ugl

JORGE

Sim. As galinhas, como não são de Deus, podemos pegá-las agora mesmo.

OSVALDO (TRISTE)

Está bem. Já que não há outro jeito, apelenos para êste mesmo!

JUCA

E as condições?

OSVALDO

Que condições?

JUCA (PIGARREIA)

Hã... Quanto vamos ganhar nesta sociedade?

OSVALDO

Ah, sim! Bem, eu, que sou o chefe do bando, ganho cinco de cada dez galinhas. Você, que deu a idéia, ganhará treis de cada dez galinhas. E finalmente, aquêle que nem é o chefe, e nem o "idealizador", perceberá as duas galinhas restantes. Correto assim?

JUCA

Corretíssimo! E quem pegará as penosas?

OSVALDO (APONTA O JORGE)

Ele aí. Não é o chefe, e nem deu a idéia, portanto servirá como gato!

JORGE

Ah! Essa não! Já vou ganhar a menor parte, e ainda tenho que correr o risco de sêr alvejado? Já tou fora!

JUCA (CONVENCENDO=O)

Mas jorge... Você tem que concordar com isso! Os mais burros, devem ter mais dificuldades para vencer na vida, meu amigo!

JORGE (TRISTE)

Quer dizer que sou menos inteligente que você, Juca?

JUCA

Mas claro, senhor!

JORGE

Porque, Juca?

JUCA (EXPLICANDO)

Você quiz roubar, eu quiz roubar galinhas. Cachorrro não se come. Galinhas se come. Qual é o mais inteligente? Eu? Ou você?

JORGE (CONVICTO DE SUA BURRICE)

Está bem. Mas não é que eu seja menos inteligente que você. Acho apenas que você é menos que eu.

JUCA

O que é que eu sou menos que você, Jorge?

JORGE

Menos burro.

JUCA

Ah, sim!

OSVALDO (VOZ DE COMANDO)

Tudo resolvido! Ao galinheiro?

OS DOIS (MESMO TOM)

Ao galinheiro! (SAEM EM MARCHA APRESSADOS. TERMINA=SE O PRIMEIRO ATO)

SEGUNDO ATO.

SALA DA DELEGACIA DE POLÍCIA. OS SOLDADOS (JACINTO E ARMANDO) ENCONTRAM-SE CONVERSANDO.

JACINTO

Viste o sargento, hoje?

ARMANDO

Não. Ontem êle me disse que estava com vontade de entrar na ~~xx~~ vaga do sacristão que morreu. Pobre sargento (GIRA O DEDO EM TÔRNO DA ORELHA) Está ficando ó...ó...ó...

JACINTO (LAMENTANDO)

Que lástima. E pensar que era um homem tão homen...!

ARMANDO

Ué! E ser sacristão é ser menos homen?

JACINTO

Não é isso! Os doze filhos do finado ben provam o contrário! (OLHOS PARA O CEU) Que homem piedoso era aquêle sacristão! Mas o sargento Lúcio não serve pra estas coisas, você não acha?

ARMANDO

Acho sim. Ora, mas o sargento tem cada idéia! Mudar de militar para...Ora!

JACINTO

Até aí está muito ben! E quando êle quizer na vaga de um político?

ARMANDO

Ah, isso é impossível! Militar não pode entrar em política, não sabe disso?

JACINTO (OLHA PARA O PÚBLICO DE SOSLÁIO)

Ah, é verdade!... E se êle fizer isso, eu vou arranjar também uma vaguinha.

ARMANDO

Impossível! Você mente muito!

JACINTO

E isso é uma coisa indispensável para um bom político! Fale sempre a verdade e verá o seu fracasso breve! Agora o sargento não dá pra isso. Na certa não ganhará nunca uma eleição! E alén do mais, êle é quase analfabeto. Eis aí mais um ~~XX~~ fracasso!

ARMANDO

Pois isso não lhe irpata de ser político. A constituição só diz que é preciso ser brasileiro nato, maior de 21 anos, e terá direito de votar ~~xx~~ e ser votado. O tema "burrice" lá não á abordado. Só ~~xx~~ se já mudaram outra vez.

JACINTO

Caramba! Você tá por dentro, hein, rapaz?

ARMANDO (MÃO NO PEITO)

É dever de todo bom brasileiro, lêr sempre as constituições! (OUVE-SE PISADAS)

JACINTO

Pois é. E por falar em "dever", silêncio, por que aí vem sua excelência, o sargento Lúcio Borgonha da Câmara Passos Dias e não sei o que mais!

SARGENTO (ENTRANDO)

Olá, rapazes!

JACINTO (TOMANDO=LHE A FRENTE)

Olá?!?! Você não tem jeito mesmo, hein, rapaz? Você devia se envergonhar disso!

SARGENTO (SURPRÊSO)

Mas o que está havendo, afinal de ~~XXXXXX~~ contas?

JACINTO

~~XXXXXXXXXX~~ Seu hipócrita! Apedenta! Grandicíssimo fraudulento!

ARMANDO (DESCONHECENDO A IRA DO IRMÃO)

Não estou entendendo nada, mano!

JACINTO (AFASTA=O)

E nem queira entender, mano! Deixe êste caso comigo! (ENCARA O SARGENTO SEVERAMENTE) Seu ~~XX~~ mau brasileiro! Onde está o seu caráter de militar? Onde está êle? Se você não fôsse meu superior, lhe chamaria de cachorro agora mesmo! Está entendendo? Sua múmia!

SARGENTO (ENCRUZA OS BRAÇOS, CALMO)

Muito bem. Já ouvi todo o seu dasafôro. Agora, se me permite, gostaria de perguntar por que tudo isso comigo.

JACINTO (AO ARMANDO)

Vogê já viu um sujeito mais descarado do que êste?

ARMANDO

Ben, descarado eu sei que ~~XXX~~ é. Mas afinal de que se trata?

JACINTO

Deixa êste caso comigo, mano! (AO SARGENTO) Você já leu as constituições?

SARGENTO

Mas claro que já! E daí?

JACINTO

Me diga aí qualquer parte da ~~XXXXXXXXXXXX~~ constituição que diga respeito ao cidadão!

SARGENTO

Está escrito: "os soldados, devem, irrestritamente, obedecer as ordens de seus superiores, para o bom andamento dos trabalhos ~~policiais~~ policiais. Art. não me lembro agora...parágrafo:...ben isso não interessa a vocês. O que interessa mesmo é que já tenho razões de sobra para lhes mandar para o xadrez". Portanto...(BRITÂNICO) Queiram ter a gehtileza de chegar até às celas.

ARMANDO

Porque você não me disse logo de que se tratava?

JACINTO (IRADO)

Bah! Você sempre me ensina as coisas erradamente! (VÃO SAINDO, QUANDO APARECE CARLINHOS COM UMA NOTICIA)

CARLINHOS (ENTRANDO APRESSADO)

Sargento! Houve um crime terrível lá em casa!

SARGENTO (ESTRANHAMENTE ALEGRE)

Um Crime? Caramba! Até que enfim!

CARLINHOS

E o senhor ainda fala é assim? Vamos rápido, antes que haja outro!

SARGENTO (LOS SOLDADOS)

Esperem um pouco! Deixem-me analisar êste caso! (AO MENINO) Como foi que se deu êsse crime? Ou melhor: quem morreu?

CARLINHOS

SARGENTO

O galo?!?! Que galo?

CARLINHOS (PASSA O LENÇO NOS OLHOS)

O galo lá de casa! Eles roubaram tôdas as galinhas e ainda roubaram o nosso galo de estimação!

SARGENTO (DESAPONTADO)

Ora, Ora, eu pensei que se tratasse de outra coisa! Pode ir que depois iremos. Bah! Ladrões de galinhas! Será que não acontece um caso mais sério nesta cidade? Já estou farto de prender ladrões de galinhas!

JACINTO (ENQUANTO CARLINHOS SAI)

Mas êsses são criminosos, sargento!

SARGENTO

Criminosos, de que?!

JACINTO

Mataram o galo. Vamos dar os "pêsames" às galinhas...!

ARMANDO (LAMENTANDO)

Coitado...! Vai que nem se despediu de suas fãs (ENXUGA UMA LÁGRIMA)

SARGENTO (IRADO)

~~Al~~ Já fiquei com raiva! Miseráveis! Ladrões bandidos! Vamos pegá-los, nem que chova canivetes desfolhados! E depois disso lhes perguntarei porque ~~tiveram~~ tiveram que assassinar um indefeso galinho!

JACINTO

Imaginem quanto tempo essas viuvinhas ~~px~~ vão passar sem nos dar aquêlê precioso alimento, que são os ovos!

SARGENTO (OUTRO)GRITO)

Ai! Estou morrendo de pena! Vamos pegar êsses inimigos de ovos!

SOLDADOS

Aos inimigos de ovos!(SAEM EM MARCHA) (CAI O PANO)

CENA II: OSVALDO, JORGE E JUCA. JORGE ACHA-SE COM O SACO DE GALINHAS.

JUCA

Oh, Jorge, havia precisão de você natar aquêlê galo?

JORGE (EM LÁGRIMAS)

E não? Aquêlê ciumento me deu a maior beliscada do mundo!

JUCA

Mas porque êle teve que lhe dar essa beliscada?

JORGE

Quando eu cheguei na porta do galinheiro, falei para uma galinha que tinha logo na entrada: "Olá, penosa". E quando eu nem esperava, o bandido me ~~XXXXX~~ passou o bico com o maior dos ciúmes! (MOSTRA=LHE A FACE COM O SINAL)

Veja isso! E está doendo pra cachorro!

JUCA

Pobre galo! Ainda era tão jovem!

OSVALDO

Ih!!! Eu não sabia que vocês gostavam tanto de galo assim!

JUCA

Não é isso! É que êle poderia nos dar um bom dinheiro na venda!

OSVALDO

Ah, bom! Neste ponto você está ~~XXXXX~~

JORGE

Que nada! Ninguém compraria aquilo! Já estava velho demais!

JUCA

É, mas ainda ~~xxxx~~ beliscava muito bem, não é?

JORGE

É hábito de velho mesmo. Só sabe beliscar!

OSVALDO

Bem, agora vá procurar o comprador da mescadoria, sim?

JORGE

E eu é que tem que fazer isso?

JUCA

Claro! Você nem é o chefe nem deu a idéia, portanto tem que fazer sempre o mais pesado, não é, Osvaldo?

OSVALDO

É isso mesmo! Tem que fazer sempre o mais pesado!

JORGE

Ah, da próxima vez eu darei a idéia!

JUCA

Ah! isso é impossível! Suas idéias são superadas!

OSVALDO (SAINDO COM JUCA)

Bem, então vá se virando na venda, enquanto eu e ~~XXXXX~~ Juca tomamos uma limonada!

JORGE

E eu não posso tomar uma limonada também?

OSVALDO

Agora, não! Só quando vender as galinhas! Vamos, Juca!

JUCA

Varos! (AO JORGE) Venda depressa, para poder tomar a sua limonada!

(SAEM. EM SEGUIDA APARECE CARLINHOS)

CARLINHOS

Olá!

JORGE

Olá, aniguinho! Como vai?

CARLINHOS

Vou bem. Que é que você está fazendo aqui?

JORGE

Estou vendendo galinhas. Não sabe quem deseja comprar algumas?

CARLINHOS

Galinhas? Mas claro que sei que deseja! Demore um pouquinho só que já trago-lhe um comprador, tá?

JORGE

Ótimo! Vá depressa, que estou louco para fazer este negócio! (CARLINHOS SAI)

Ah!!! Não vejo a hora de encher a pança de limonada às custas destas galinhas! (AS GALINHAS) E vocês, penosas? Não desejam algo? (PUXA UM CIGARRO E COMEÇA A TRAGÁ-LO. CARLINHOS APARECE NOVAMENTE)

CARLINHOS

Pronto! O comprador está aí!

JORGE (ALEGRE)

Não me diga! Onde está ele?

CARLINHOS

Aí! (TIRA UM LENÇO DO BOLSO) Primeiro, deixe-me vedar seus olhos com meu lenço, tá?

JORGE

Tá! Pode amarrar! (CARLINHOS VEDA=LHE OS OLHOS E LOGO EM SEGUIDA ENTRA O SARGENTO E OS DOIS SOLDADOS)

SARGENTO

Pode tirar o lenço, Carlinhos (CARLINHOS TIRA O LENÇO)

JORGE (AO SARGENTO)

Sargento Lúcio, meu chapa!

SARGENTO

Eu mesmo, seu assassino! Ladrão de galinhas! Bandido! Desalmado! Vagabundo! Vais pagar o crime que cometeste! Ai! Não posso me controlar de tanta raiva que tenho de você, seu grande vagabundo!

JORGE

Um momentinho, sargento! Vagabundo eu não sou!

SARGENTO

E o que você faz na vida?

JORGE

Apenas roubo galinhas!

SARGENTO

O que?!?! E ainda quer brincar comigo? Cadeia nêle, turma?
JACINTO (PEGA=LHE O COLARINHO)

Com prazer, sargento!

JORGE

Seu puxa saco!

SARGENTO

Êpa! Olhe o respeito com o praça!

JORGE

Espere, e não vão levar meus amigos também?

SARGENTO

Hein?! E ainda tem alguém envolvido nisto? Onde estão êles?

JORGE

Foram tomar limonada. Se o senhor quizesse eu ia chamá-los.

SARGENTO

Vá, sim! E pode aliantar-lhes que já estão prêsos! Enquanto isso nós vamos chegando para a delegacia. (AO JACINTO) Segura o saco, Jacinto!

(JACINTO PEGA O SACO DE GALINHAS E SAEM. CARLINHOS AINDA FICA NO DOCAL)
CARLINHOS (SÒZINHOS)

O sargento é Bêsta! Deixou o ladrão fugir em suas barbas! Ainda bem que guardaram as galinhas! (APARECEM OS TRÊS LADRÕES NO LOCAL).

OSVALDO (AO JORGE)

Como aconteceu isso?

JORGE

Apareceu um menino aqui ~~em~~ e eu lhe perguntei se êle (VÊ CARLINHOS) Olha êle aí! Foi justamente neste lugar!

OSVALDO

Você e suas idéias! Você e suas idéias! Oferecer galinhas a um menino!

JUCA

Pois é. Oferecer galinhas a um menino! Só você mesmo poderia ter uma idéia tão cócoróca!

OSVALDO

Há, há! Essa foi boa! Um ladrão de galinhas com idéias cócorócas! Hó, hó!

JUCA

E agora, o que vamos fazer?

OSVALDO

Mofar na cadeia! Pode ser que lá o amigo aí possa criar melhores idéias!

CARLINHOS (ATÉ ENTÃO CALADO)

Porque vocês têm que ir pra cadeia?

OSVALDO

E você não sabe? Não foi você mesmo que nos denunciou?

CARLINHOS

~~KKK~~ Foi, mas você ainda estão sôltos, não é?

OSVALDO

Nós? Sôltos?

CARLINHOS

Então? O sargento falou para vocês irem para a cadeia, mas só irão se quezerem.

JUCA

É verdade, Osvaldo! Porque não fugimos?

OSVALDO

Estão vendo? Êste menino tem a cabeça melhor do que as nossas três juntas! É o fim do mundo! Agora não temos tempo a perder! Denos o fora daqui!

JORGE

Ora, porque não vamos mesmo para a cadeia? Quem foge teme!

OSVALDO

E quem é que não está temendo? Ora, ora, você e suas idéias de jericó! Vamos, Juca!

JUCA

Vamos! (AO JORGE) Adeus, Jorge! Dê lembranças ao sargento!

JORGE

Hei! Eu vou também, ora! (AO CARLINHOS) Quer vir conôsko, meu chapa?

OSVALDO (PEGA=LHE O COLARINHO)

Vamos, rapaz! Que idéia é essa de levar menino? Que é que você tem na cuca?
CORREM. CARLINHOS AINDA FICA

CARLINHOS PEGA UM PAPEL E COMEÇA A ESCRIVER. APÓS INSTANTES GUARDA=O NO BÔLSO. VAI SAINDO, QUANDO APARECEM O SARGENTO E OS DOIS SOLDADOS.)

SARGENTO

Onde estão eles?

CARLINHOS

Foram embora. Aquêles da cara feia deixou isso para o senhor. (TIRA O PAPEL DO BÔLSO E ENTREGA=O AO SARGENTO)

SARGENTO

Ah! Uma carta, hein? ~~XXXXX~~ Deixe-me ver! (PEGA A CARTA) Hum! Hum! (ABRE=O) (LÊ) " Care sargento Lúcio... nós não somos ladrões de verdade. O caso das galinhas, foi apenas um susto que lhe demos". " Peço desculpas pela brincadeira" Assinado: Pedro Álvares Cabral. (AOS SOLDADOS) Vocês ouviram? Não são ladrões de verdade! Se continuar assim, eu vou desistir da vida de polícia! Tenho três anos que moro aqui e nunca tive o gôsto de prender um homem de honra! Só ladrão de galinhas!

JACINTO

E homem de honra entra na cadeia, sargento?

SARGENTO

Sei lá! Vamos pra casa! Está na hora de minha soneca! (AO CARLINHOS) Pegue isso! É uma carta de sua professôra! (SAEM OS TRÊS EM MARCHA)

CARLINHOS (ABRINDO O ENVELOPE)

(LÊ) "Ilustríssimo senhor, João Menezes da Rocha, pai do aluno José Carlos Menezes. Em virtude de seu filho haver perdido o seu ~~tempo~~ tempo de estudos pegando galinhas e vivendo eternamente em delegacias, em vez de estudar, faço saber que o mesmo está impedido de terminar o seu ano escolar por êste grupo de ensino. Atenciosamente: Clara Martins, Diretora do Grupo. CAI O PANO. FIM DO SEGUNDO ATO.

~~XXX~~ 3º. ATO.

SARGENTO ACHA=SE SENTADO NA NOVA DELEGACIA DE POLICIA JUNTAMENTE COM OS DOIS SOLDADOS. COMO ESTÃO EM OUTRA CIDADE, CONVERSAM SÔBRE SUPOSTA VIDA NOVA QUE LEVARÃO NESTA TERRA PARA ONDE SE TRANSFERIRAM. OS SOLDADOS TAMBÊM ESTÃO SENTADOS.

SARGENTO (AOS DOIS)

Ben, rapazes... aqui estamos nesta nova cidade! Pelo que me ~~parece~~ parece, tudo ~~será~~ será diferente! O povo daqui pelo jeito é mais briguento! E... por assim dizer, o nosso futuro aqui é muito mais promissor!

LIVRE

JACINTO (ARMANDO UI: VATO)

N... parece mesmo... ainda ontem, em nossa chegada, eu ~~remitte~~ ouvi muito bom quando um sujeito mal encarado, chamou um outro sujeito, também mal encarado, de descarado, aí o cara não gostou e mandou-lhe a mão na cara do outro cara, (ri bastante) hi, hi...

SARGENTO

E o que você fez com os caras?

JACINTO (CALMO)

Baixei a cara.

SARGENTO (FURIOSO)

Então o senhor não teve a dignidade de baixar o cacete neles? É demais!

JACINTO

Eu?! Cacete neles, pra que, se não fizeram comigo? Ora, sargento! O senhor inventa cada uma bêteira!

SARGENTO (IRADO)

Pois, ôhês aqui, nem soldado imbecil, fique sabendo que se existe besteira aqui, ela está em você! Imagine! Um agente da lei vendo turbulentas arruaças na cidade, fica de cara pra ~~xx~~ ~~xxxx~~ cima feito uma bêsta! Essa é muito boa! Fum! (AO ARMANDO) E você, Armando? O que me diz disso tudo?

ARMANDO (COÇANDO A BARBA)

Acho que o mano tem razão de sobra... se a briga não tinha nada a ver com êle, pra quê se meter nisso? Eu tinha feito igual...!

SARGENTO

Isso é porque você é bêsta igualmente seu irmão!

ARMANDO (A PARTE)

Bêsta é quem chama...

SARGENTO

Como? O que você disse?

ARMANDO

Falei nada, não, sargento.

SARGENTO

Falou, sim, que eu ouvi! Vamos! Quero saber o que você disse comigo!

ARMANDO (SÉRIO)

O senhor quer saber o que eu disse?

(ENQUANTO ÊLES TELHAM, JACINTO FICA A OBSERVÁ-LOS SORRIMLO)

SARGENTO

Quero, sim! Porque se foi um desafôro, vai ter!

ARMANDO

Olha que o senhor não quer!

SARGENTO

Quero, sim, já disse!

~~ARMANDO~~

ARMANDO (GRACEJANDO)

Num brinca! É mesmo?

COM ESSA O SARGENTO PERDE COMPLETAMENTE A PACIÊNCIA, E PUXA DO REVÓLVER, ENCOSTANDO-O NO NARIZ DE ARMANDO.

SARGENTO

Acabou-se a brincadeira! O que você disse comigo? Vamos, antes que eu dispare!

ARMANDO (~~TEMEROSO~~ (TEMENTE))

Falei que eu era mesmo uma bêsta, e que o senhor era muito sabido!

SARGENTO (ENCOSTANDO MAIS O REVÓLVER)

E quem tinha razão? Eu, ou ele?

ARMANDO (TREMENDO-SE)

Mas, ~~vixe~~ claro que era o senhor! O mano é bêsta demais, sargento!

Êsse aí eu já conheço há muito tempo! (AO JACINTO) Não é, mano?

JACINTO CONFIRMA COM A CABEÇA, MUITO DESCOSTASAMENTE. O SARGENTO RETIRA O REVÓLVER DO NARIZ DE ARMANDO, E ÊSTE RESPIRA ALIVIADO DO MEDO QUE PASSOU.

SARGENTO

Ah! Assim é que se fala! Eu sabia que tinha razão! (AO JACINTO) E você aí? O que diz disso tudo?

JACINTO (COM MESURAS)

Seja feita a vossa vontade, meu nobre sargento!

SARGENTO

Não precisa de toda essa idiotice!

ARMANDO FICA ERECTO, NUM HORIZONTAL EM CONTINÊNCIA AO SARGENTO. ANTES DE PEDIR PERMISSÃO PARA SARI, ESCARRA E COSPE AO MESMO TEMPO, SEM SE MOVER DO LUGAR.

ARMANDO (GESTO HORIZONTAL)

E agora, meu nobre e respeitável sargento, (TUDO MUITO IRÔNICAMENTE) peço permissão para a minha retirada.

SARGENTO (TAMBÉM NUM GESTO HORIZONTAL)

Pedido de retirada impossível!

ARMANDO (AINDA EM CONTINÊNCIA)

Posso saber porque?

SARGENTO (JÁ DE COSTAS PARA ÊLE)

Não podê!

ARMANDO (SEMPRE EM CONTINÊNCIA)

Posso então saber por que não posso?

SARGENTO (PERDE A CALMA E GRITA)

Não!!! (SENTA-SE EM SUA CADEIRA) Quando eu disse uma coisa, está dita e não permito perguntas! Entenderam?

JACINTO

Nã Nossal! Como êle tá nervoso hoje! Tá ficando bêsta também, é?

SARGENTO (LEVANTANDO-SE) 4

Eu começo a desconfiar que vocês estão querendo me fazer de palhaço... Será verdade?

ARMANDO

Mas você faz a maior confusão por uma bobagem, hein? Puxa!

SARGENTO

Ah, quer dizer que ~~ex~~ eu é que sou o teimoso aqui, não é? Quem é que fica chamando os outros de bêsta? não é ele não?

ARMANDO

Eu sei que é ele que está lhe chamando de bêsta...mas, às vezes é preciso que se fale a verdade, não é, sargento?

~~XXXX~~ (COM ESSA JACINTO COMEÇA A SAIR DE MANSINHO, POIS SABE QUE QUANDO O SARGENTO DESCONFIA DA COISA FICARÁ MUITO MAIS FURIOSO)

SARGENTO (DESPERCEBIDO)

È mesmo! Às vezes a gente tem que falar a...O que? Espere aí que vou lhe mostrar como é que se trata os outros, seu bandido!

(JACINTO CORRE E É SEGUIDO POR ARMANDO. O SARGENTO NÃO OS ALCANÇA E RETORNA À SALA E SENTA-SE.) Mas isso não tem mais jeito mesmo!

Juntam-se esses dois "Pilantras" para me chatearem o tempo todo!

(SENTA O PUNHO NA MESA) Grr!!! Vão saber o que é bom comigo agora!

(O SARGENTO PEGA UM LIVRO E ~~ELE~~ COMEÇA A OLHÁ-LO PÁGINA POR PÁGINA. ENQUANTO ISSO JACINTO ENTRA MUITO SUTILMENTE NA SALA. O SARGENTO NÃO O NOTA AINDA.)

JACINTO (ATRÁS DO SARGENTO)

Sargento! Quero lhe falar uma coisa muito séria! Pode ser?

SARGENTO

É coisa séria, ou é outra molecagem? Se for malcriação, você vai se arrepender!

JACINTO

Pode ficar sem susto, que é coisa muito séria! Posso entrar?

SARGENTO

Pode, desde que não seja safadagem!

JACINTO

Quer dizer que posso ir aí, não é?

SARGENTO (GRITANDO)

Eu já disse que pode!

JACINTO)(APARECENDO)

Sargento, eu estive pensando me lembrando de uma coisa... sabe que você é um cara muito sujo, e sem palavra? e sabe também que o homem sem palavra não é homem, e sim, é um molecão? (E SENTA-SE CÔMODAMENTE COMO SE NADA TIVESSE DITO COM SEU SUPERIOR)

SARGENTO (IRANDO-SE)

Você veio aqui simplesmente para me chamar de bêsta outra vez?

SARGENTO

Ah! Entendo! Então eles lhe mandaram pra cá porque a cidade é estranha, hein? Fizeram muito bem! Quem vive a brincar, não pode estudar com perfeição.

CARLINHOS

Mas aposto que eles não pensaram que eu já tinha um amigo aqui.

SARGENTO

Não me diga! E este seu amigo estuda também?

CARLINHOS

Estou falando do senhor, sargento! Ou você não é mais meu amigo?

SARGENTO

Ah, já ia me esquecendo. Claro que sou seu amigo! Mas não deixe de estudar por minha causa. Quero lhe ver ainda sendo um médico, certo?

CARLINOS

Obrigado, mas prefiro ser um sargento. Não ~~gosto~~ gosto de ser médico.

SARGENTO (REPREENDENDO-O)

O quê!? Não fale essa besteira, menino! Onde já se ouviu dizer que ser da polícia é melhor que ser médico!

CARLINHOS (CONTANDO-LHE UM FATO)

Soldado mata os outros quando correm, o médico mata na cama. Isso é covardia. Não gosto de médico.

SARGENTO

Como pode saber disso?

CARLINHOS (CONTA O CASO)

Um tempo vóvó estava na cama. Aí chegou um médico, e mandou um canivete nela. Quando foi no dia seguinte ela amanheceu morta. Não gosto de médico.

SARGENTO (SURPRÊSO)

Mas veja só que trapalhada! Como foi que você viu isso?

CARLINHOS

Pelo buraco da parede. Sou curioso.

SARGENTO

Já se vê! Contudo é melhor que ser da polícia! Agora vá para a escola, e não vá procurar encrencas por aí.

CARLINHOS

Que horas são, sargento?

SARGENTO (EXAMINA O RELOGIO)

Nova horas.

CARLINHOS (SAINDO)

Então já perdi a primeira aula. (SAI)

SALA DE UM DORMITÓRIO. OS TRÊS LADRÕES CONVERSAM SÔBRE SEUS FUTUROS ASSALTOS. NO LOCAL EXISTE APENAS UMA CAMA, ONDE JORGE E JUCA JÁ SE PREPARAM PARA NELA SE DEITAREM. OSVALDO ACHA-SE SENTADO NUMA RÚSTICA CADEIRA TAMBÉM EXISTENTE NO PALCO.

OSVALDO (MÃO NO QUEIXO, TRISTE)

Bem... ~~pede senão~~ ^{ESPERO} que aqui se tenha melhor sorte...pelos menos estamos livres daquela polícia. Estou com uma fome de rachar! Será que não conseguiríamos "Passar a mão "ao menos num sanduiche?

JORGE (TIRANDO A MEIA DOS PÉS)

Fum! A estas horas não existe nem cemitério aberto! Prefiro dormir com fome
JUCA (DEITADO)

Caramba! E por falar em fome, sabe que estou sentindo um cheiro danado de bacalhau?

JORGE (EXIBINDO-LHE AS SUAS MEIAS)

Não é bacalhau. São minhas meias. Imagine você que já tem quinze dias que não lavo elas (RI SÂDICAMENTE) hi, hi,...Pelo amor de Deus, não me vá fazer "sanduiche" de minhas meias.

JUCA

Engraçadinho! Trate de lavar suas patas, do contrário não aceitarei você dormir comigo! Seu imundo!

JORGE

Ah! meu filho! Isso agora é impossível! O dono do hotel sabe que é só tem uma pessoa aqui, e esta é você. E quando êle me ver andando por aí?

OSVALDO

Como é que pode, um sujeito ate' bem parecido como você, passar tanto tempo sem lavar as meias? Quanta falta dá dignidade!

JORGE (CÍNICO)

Sou um homem muito ocupado, e não me sobra tempo para tais futilidades...

OSVALDO

Ocupado! Fum! O que fez você neste período todo? Nada! aposto. Não é?

JORGE

Pois sim! Você é que sabe disso! Estou fazendo um "planejamento" que se tudo der certo, ficaremos milionários da noite para o dia.

OSVALDO

Talvez seja mesmo. Hoje em dia o "Planejamento" tem enricado muita gente.

JUCA

Fum! No mínimo é um roubo de gatos que você esteja planejando. Da outra vez você ~~planejando~~ ^{ROUBAR GATOS} planejou, e desta vez, o que será?

JORGE

Ninguém pode saber ainda. Um bom Plano só pode ser revelado, quando executado (PIGARREIA) Vocês não acham?

OSVALDO

Hum!!! O negócio parece sério mesmo! (MÃO NO PEITO, IMODESTO) Será que o chefinho do bando aqui não vai saber?

JORGE

Não. E tem mais: desta vez vou ficar no segundo lugar da Quadrilha. O

JUCA

Pois eu acho que vou ficar é no lugar de chefe desta vez!

OSVALDO

Já começam a conversar bobagens! Acho bom ~~de~~^{se} começar a dormir...!

JORGE (EMBRULHANDO-SE)

Eu já estou dormindo há muito tempo! E você, seu Juca, véja se não me incomoda com essa sua ossada!

JUCA

Ora, essa é muito boa! Você é muito mais ossudo do que eu! E você, Osvaldo, porque não vem logo dormir?

OSVALDO (DEBRUÇANDO-SE NA CADEIRA)

Não sei dormir de "dois"... vou me arranjar por aqui mesmo.

JUCA

Mas aqui você não vai dormir "de dois"!

OSVALDO

E como vou dormir então?

JUCA

De "treis", ora! Eu, você e o Jorge! Hi, hi...

OSVALDO

Ora, vá encher outro! (JORGE SENTA-SE NA CAMA E FAZ GESTOS DE QUEM ESTÁ REZANDO)

JUCA

Que diabo é que você está fazendo, Jorge?

JORGE

Não mencione o nome do diabo agora, que estou rezando! Co's diabo, senhor!

JUCA

Pois sabe o que penso que você esteja fazendo?

JORGE

Não. O que é?

JUCA

Você tá ficando é bêsta...!

JORGE (IRANDO-SE)

Olha aqui, seu engraçadinho: quem está ficando bêsta é a sua...Ih!!!
você já me atrapalhou a reza! (TENTA LEMBRAR-SE ONDE DEIXOU A ORACÃO)
Deixe-me ver...ãh...assim como nós perdoamos aos nossos devedores...
(AO JUCA) não me atrapalhe mais(CONTINUA)...e não me deixeis cair em
tentação...

JUCA

Tentação, não! A T E N T A Ç ã O...!

JORGE

A reza é minha, e eu faço dela o que bem me convir!

JUCA

~~XXXXXX~~ Errado! Reza ninguém muda! Seu profanão!

LIVRE

JORGE

Pois eu ~~XXXXX~~, mudo, e não é um "beira d'água" como você, que eu vá aceitar que me ensine a rezar! Agora cale-se! (VOLTA A REZAR EM SILÊNCIO)

JUCA (SEGUNDO>DEPOIS)

Nestas suas "rezas", o que você pede a Deus?

JORGE (IRADO)

Peço para Ele acabar com sua besteira!

JUCA

Pois bem! Aposto que você pede é para que Ele lhe mostre onde tem um galinheiro. Você adora galinheiros!... Há, há...

(AQUI JORGE SENTE QUE UMA COISA PASSA EM SUAS COSTAS. PARA ~~XXXXXX~~ AVERIGUAR, CORRE A MÃO DE LEVE NO LENÇOL. NUMA FRAÇÃO DE SEGUNDOS SALTA PRECIPITADAMENTE DA CAMA, HORRORIZADO, FAZENDO COM QUE JUCA FAÇA CENA IGUAL.)

JORGE (ENQUANDO SALTA DE MÊDO)

Ai, meu São Bento! Valei-me, ou o Brasil perderá mais um ladrão!

OSVALDO (CORRENDO ASSUSTADO)

O que foi, rapaz? Tá ficando doido?

JORGE (ABAFADO)

Peguei numa ^{COBRA} aí do tamanho do mundo! Oh, meu Deus! Que hora para aparecer isso! Logo eu, que me "Coiso" todo quando vejo uma cobra! Pelo amor de Deus, Osvaldim, tire êsse bicho daí!

OSVALDO

Deixa de ser medroso, rapaz! Anda, Juca! Vamos ver se a gente pega essa cobra!

JUCA

O que!? Pegar cobra, Eu? ah, ah,... Essa, não, meu chapa! Tô pensando que eu sou algum cangaceiro? Pode tirar o cabelo da venta, porque dessa eu estou fora! Aliás, devo dizer que neste ponto sou igual a Jorge: (VOZ AFEMINADA) "Me coiso todo quando vejo uma cobra"...

OSVALDO

Pois eu vou matar a cobra. Mas a cama vai ficar só pra mim, combinado?

JORGE

Por mim, ela já é sua!

JUCA

E por mim também! Eu é que não vou dormir onde existe cobra!

OSVALDO

Bom, sendo assim não preciso mais matar a cobra: durmo assim mesmo. Adoro cobras. (CAI NA CAMA. OS DOIS ENCOSTAM-SE NA PAREDE E DORMEM. OSVALDO VERI-FICA QUE DORMEM E RETIRA UMA CORDA QUE TEM POR ENTRE OS FORROS DA CAMA. ASSIM VOLTA A DORMIR SOSSEGADAMENTE. TERMINA A CENA.)

4º. ATO.

DeleGACIA. O SARGENTO CONVERSA COM JACINTO. ARMANDO NÃO ESTÁ PRESENTE.

SARGENTO (NUM FINAL DE CONVERSA)

...Aí então foi o tempo em que me promoveram a cabo. Fiquei morto de satisfação.

JACINTO

O senhor atirava bem naquele tempo?

SARGENTO

Chi!!! nem queira saber! Um dia eu fui sozinho fazer uma prisão, e lá obriguei vinte valentões a me tomarem bênçãos! (PAUSA) de joelhos...!

JACINTO (INCRÉDULO)

Mas vinte, sargento? O senhor não está exagerando um pouco?

SARGENTO (HESITANDO)

Bem... não digo vinte assim no "duro" mas acho que eram mais de quinze!

JACINTO (AINDA INCRÉDULO)

Quinze é muito, sargento. O senhor tem certeza disso?

SARGENTO (NOS ÚLTIMOS CONSERTOS)

Bem, não tenho certeza, porque estava muito escuro e não pude ver tudo direito! (ENCARA-O SÉRIAMENTE) Está querendo duvidar de mim?

JACINTO

Não senhor! Ora, quem sou eu para duvidar do sargento? É apenas umas perguntinhas (RI BÊSTAMENTE)

SARGENTO

Bem, pois se é para ficar fazendo "perguntinhas", eu não vou mais contar a história!

JACINTO (À PARTE)

Faz bem.

SARGENTO

COMO?!

JACINTO

Nada não, sargento. (O SARGENTO FECHA A CARA. ARMANDO ENTRA APAVORADO)

ARMANDO

Sargento! Adivinhe quem eu ví agorinha mesmo lá na praça!

SARGENTO

Não sou adiminhão. Se eu fôsse, já teria jogado na loteria, entendeu? (ARMANDO PERDE TÔDA A ALEGRIA COM A RESPOSTA SÊCA DO SARGENTO)

JACINTO

Arre, égua! Essa resposta foi de assanhar até os cabelos do ouvido! Faz mal não. Isso é pra você largar de ser bêsta! (O SARGENTO RI) Mas quem você viu lá na praça?

ARMANDO (SEM GRAÇA)

Aquêles caras do roubo das galinhas. (PUKA UMA CARTEIRA DE CIGARROS) Veja o que eles me deram.

JACINTO

~~XXXXXX~~ Ôba! Dê-me um (TIRA O CIGARRO) Você amanheceu com sorte, hein?

SARGENTO

Eu também quero fumar.

ARMANDO

Mas dêesses aqui você não fumará. Você está muito malcriado hoje!

SARGENTO

Pode deixar! Essa você vai me pagar com juro! Mas se você soubesse de uma coisa, já me daria um cigarro dêstes!

ARMANDO (QUERENDO REVIDAR A RESPOSTA)

Não sei mesmo... Não adivinhão. Se fôsse adivinhão...

SARGENTO (GRITANDO)

Olha a malcriação comigo, que sou seu superior!

ARMANDO

Espere aí: eu disse alguma coisa, por acaso?

SARGENTO

Não disse, mas pensou em dizer: e isso é a mesma coisa!

ARMANDO

Engraçada... Agora já é proibido pensar...

SARGENTO

Só é proibido pensar, quando se pensa mal dos superiores! Aliás, nem só é proibido, como também é um grande pecado! (JACINTO, QUE PERMANECEU CALADO ALGUNS SEGUNDOS, ENTRA NA CONVERSA)

JACINTO (SURPRÊSO)

O senhor falou: Grande pecado?

SARGENTO

Gravíssimo pecado!

ARMANDO

Porque é tão grave assim?

SARGENTO

Porque recebefá o pior dos castigos! Todo aquele que pensa mal de seu superior, fica mudo para a eternidade! (JACINTO PULA E AGARRA-SE COM O SARGENTO, NUMA DRAMATICIDADE CÔMICAMENTE EXAGERADA)

JACINTO

Meu amabilíssimo sargento! Pelo amor de S. Pafuncio! Pelo amor de Santo Eustáquio! Pelo amor de S. X Saraiva! Pelo amor de Santo Evilásio, que é o padroeiro desta pacata cidade! Pelo amor de S. Lázaro, protetor dos cachorros, perdôe-me! Perdôe me, meu venerado sargento! (E CHORA).

SARGENTO (DISSIMULANDO)

Mas perdoar-te porque, santo homem? Não vejo razões para perdões!

JACINTO (AINDA EM LÁGRIMAS)

O senhor é porque não sabe, sargento, mas eu pensava um bocado de coisas terríveis para fazer com o senhor! Mas o senhor me perdôa, não é?

SARGENTO (ABRAÇA-O, O MAIS PATERNALMENTE POSSÍVEL)

Ora, meu filho...! Não foi nada! Acalme-se! Estás perdoado. Pode pensar no que bem quizeres!

JACINTO (ALIVIADO)

Puxa, sargento! Muito obrigado...!

APESAR DE MANTER SE CALADO, ARMANDO NÃO ESCONDIA A SURPRÊSA DE VER SEU IRMÃO EMOCIONANDO O SARGENTO)

ARMANDO (AO SARGENTO, HUMILDE)

Também posso pensar mal do senhor, meu bom sargento?

SARGENTO (BRAVO)

Não senhor! Você é meu! Você é rude! Pensa que já me esqueci? Você não me deu o cigarro que lhe pedi! Isso é grave!

ARMANDO (TRISTE)

Está bem, está bem. Sei que sou um coitado mesmo. Sou um "Jão ninguém". (ENTREGA-LHE O MAÇO DE CIGARROS) Tome, não ^{so} digno nem de fumar!

(ENQUANTO ÊLES CONVERSAM JACINTO CORRE SUTILMENTE ATÈ A CADEIRA DO SARGENTO, E COLOCA ALGO NEIA. O SARGENTO, COM O GESTO HUMILDE DE ARMANDO ABRANDA O CORAÇÃO PARA COM ÊLE AFINAL)

SARGENTO (RECEBENDO OS CIGARROS)

Está bem, você venceu. Pode pensar também.

ARMANDO (ALEGRE)

Ah...! Que alívio! (PUXA OUTRA CARTEIRA DE CIGARROS DO BÔLSO) Tome ~~xxx~~ esta aqui, sargento. Esse cigarro é melhor que êsse aí. (O SARGENTO TROCA OS CIGARROS COM SATISFAÇÃO)

SARGENTO

Puxa! É muita gentileza! (O SARGENTO LOGO ACENDE UM DOS CIGARROS. DENTRO DÊSTE CONTEM GRANDE QUANTIDADE DE POLVORA, FAZENDO COM QUE O SARGENTO QUEIME-SE TODO. TENTA FURIOSAMENTE AGARRAR ~~xxx~~ ARMANDO, PARA ISSO FECHA A ÚNICA PORTA DA DELEGACIA.

ARMANDO

Sabe que vou pedir minha transferência desta cidade?

SARGENTO (PARANDO A PERSEGUIÇÃO)

Porque?

ARMANDO

Por sua causa. Não ^{vo} continuar trabalhando com um homem como você! Você é um sujeito sem palavra! Que vergonha! Um sargento da polícia sem palavra! Parece até que estou o comentário dêste fato!

SARGENTO

Eu? Sem palavra? Que é que você quer dizer com isso?

ARMANDO

Ah...! Não se lembra mais, hein? Você disse que eu podia pensar mal de você as vezes que quizesse. E agora quer brigar comigo! (ENXUGA UMA FINGIDA LÁGRIMA) Adeus, sargento Lúcio! O senhor é indigno de trabalhar comigo. Pode procurar outro para trabalhar com o mano. (JACINTO CORRE E ABRAÇA-LHE)

JACINTO

E quem disse que vou ficar sem meu querido mamô? Adeus, sargento Lúcio, Procure outros que não lhe dêem trabalho...!

SARGENTO (AFLITO)

Ora, deixem de bobagens! Eu estava apenas brincando com vocês! Então? Não vão mais embora, não é?

JACINTO

~~Então~~ Então, prometa-nos, nunca mais se zangar conosco!

SARGENTO (CONTRITO)

Prometo nunca mais me zangar com meus dois fiéis soldados! (MARCHA PARA SUA CADEIRA)

JACINTO (COMOVIDO)

Sargento! Um momento! (O SARGENTO NÃO LHE DÁ ATENÇÃO) MAS sargento!

SARGENTO (ABAIXANDO-SE NA CADEIRA)

Estão proibidos de me pedirem desculpas! Agora tudo vai ser na bas...

Ái!!!(CORRE PARA AGARRÁ LOS) Qual foi o bandido que pôs taxinhas em

minha cadeira?

JACINTO (PARANDO)

Pare! Deixe lhe explicar uma coisa! Porque está correndo atrás de nós?

SARGENTO (SIMULANDO CALMA)

Nada não. Queria que vocês tirassem estas taxinhas. (QUANDO ÊLES TIRAM AS TAXINHAS DO SARGENTO ENTRA CARLINHOS).

CARLINHOS (APAVORADO)

Sargento! Vamos depressa lá na praça! Aqueles ladrões vão roubar uma casa hoje! Eu ouvi tudo!

SARGENTO

Que ladrões, Carlinhos?

CARLINHOS

Aqueles que carregaram nos-as galinhas, o senhor não se lembra?

SARGENTO

Mas Carlinhos...! Aqueles rapazes não eram ladrões de verdade! Você não sabe disso?

CARLINHOS

Êles eram de verdade, sim, sargento! Fui eu que inventei aquilo tudo!

SARGENTO

O que?! Mas quer dizer então que aqueles...? Mas êsse menino me arranja cada uma! (SAINDO) Vames, turma! ~~Ê~~ SAEM CORRENDO)

O PALCO FICA VAZIO POR ALGUNS SEGUNDOS, ENQUANTO ÊLES PRENDEM OS LADRÕES. MOMENTOS DEPOIS APARECEM TODOS. DADA POLICIAL SEGURA UM LADRÃO. JORGE TRÁS UM ENORME SACO ÀS COSTAS: É O ROUBO.)

SARGENTO(LOGO DE ENTRADA)

Hum, hum! Roubando outra vez, hein? Pois agora vocês vão saber o que é bom, cambada de pernilongos! (EXAMINA O SACO) Vamos ver o que vocês roubaram! Pelo jeito foi roubo de Whisky! Ái, mas se vocês tiverem feito isso, vão se arrepender! (AO JACINTO) Abra êste saco, Jacinto! (JACINTO OBEDECE ASSIM ABRE O SACO, E DEPOIS DE UMA RÁPIDA OLHADA VERIFICA-SE QUE O ROUBO NÃO PASSA DE GARRAFAS VAZIAS.)

ARMANDO

Até no roubo tem-se gôsto! Garrafas! Garrafas e mais garrafas!

SARGENTO (A ÊLES)

Vocês não encontraram outra coisa para roubar?

OSVALDO (APONTA PARA JORGE)

Idéia do nosso amigo aí... (O SARGENTO PENSA UM POUCO)

JACINTO

E agora, sargento? O que vamos fazer com êles?

SARGENTO (TRISTE)

~~Nada~~ Nada...! Não vamos fazer nada!

JORGE (OPONDO -SE)

Ah!!! Essa não! Somos ladrões, e temos o direito de ser presos! Não é Juca?

JUCA

É isso ~~mesmo~~ mesmo! temos de ir para a cadeia! (PATRIÓTICO)"A lei não deve ser como um espantalho que assuste aves de ~~rapina~~ rapina que o hábito, percebendo-o inofensivo, o transforme em pouso delas, não em terror", Chákspeáre. Certo, Osvaldo?

OSVALDO

Certíssimo! (MÃO NA BÔCA) ãh...art. não sei quanto...parág. ... também não sei, do Código que já não me lembro! Bem, não importam as leis, o importante é que somos ladrões e é um dever nosso estarmos na cadeia!

JUCA (PUNHOS NA MESA DA DELEGACIA)

Muito bem, Osvaldo! E se o sargento não quizer prender a gente, nós vamos denunciá-lo por crime de infração das leis. Afinal esta espelunca é um presídio, ou é uma igreja? Fum!

SARGENTO

Está bem... Vocês venceram. Mas não se esqueçam: é só por hoje, hein?

JORGE

Vamos pensar! Vamos pensar! É tudo muito condicional!

SARGENTO

Condicional? Como assim?

JORGE

Por exemplo: se amanhecer chovendo, não sairemos. De acôrdo?

SARGENTO (JÁ IRADO)

De acôrdo.

ARMANDO

E se vocês levarem uma surra esta noite? Uhm?

JUCA

Surra de quem?

ARMANDO

~~De~~ nós, ora!

JUCA (COSPE RUSTICAMENTE)

Pois, sim! no ~~que~~ dia que levarmos uma surra de uns "maricas" como vocês eu deixo de usar calças!

SARGENTO

Olha o respeito! Agora vamos dormir! (OS SOLDADOS ACOMEANHAM O SARGENTO)

JORGE (PISCA O ÔLHO AOS OUTROS)

Nós vamos demorar aqui, mais um pouquinho, sargento.

SARGENTO

Está bem, mas não demorem! (SAEM) (ASSIM FICAM COCHICHANDO POR VÁRIOS SEGUNDOS ATÈ QUE JORGE TERMINA A CONVERSA.)

JORGE (CONCLUINDO O COCHICHO)

...e quando estivermos todos fardados...ó (PASSA UMA MÃO NA OUTRA)
Fiu! Perna pra que te quero! Agora vamos dormir! (SAEM E ENTRA JACINTO
QUE VAI FICAR "DE GUARDA" POR ALGUM TEMPO. A SEGUIR APARECE JUCA COM A
FARDA DE ARMANDO, FAZENDO SE PASSAR POR ÊSTE EVIDENTEMENTE. AO CHEGAR
DÁ SINAL PARA JACINTO ENTRE: ISTO SEMPRE DE CABEÇA BAIXA;)

JACINTO

Não estás com sono hoje, mano?

JUCA (CABISBAIXO)

Não.

JACINTO

Pois eu estou e muito! Brr!! que frio! Bom serviço, mano!

JUCA

Obrigado, mano!

JACINTO (SAINDO)

Você está com a voz esquesita...! (SAI) PASSAM-SE OUTROS SEGUNDOS E
LOGO APARECE OSVALDO, QUE SE VESTE COM A FARDA DO SARGENTO E EM XX SEGUI-
=DA JORGE, COM A FARDA DE ARMANDO. TODOS CARREGAM SUAS ROUPAS DEBAIXO
DO BRAÇO.

OSVALDO

Tudo pronto?

JORGE

Tudo pronto! Vamos dar o fora daqui! (CORREM) SEGUNDO DEPOIS APARECE
O SARGENTO SEMINU, POIS ACHA=SE VESTIDO APENAS COM SEU LENÇOL. NOTA=SE
QUE ESTÁ RUBORIZADO.

SARGENTO (GRITANDO)

Jacinto! Ó Jacinto!

JACINTO (DE DENTRO)

Quem está morrendo aí?

SARGENTO

DEIXA DE gracinhas, e vem cá com teu irmão!

JACINTO(AINDA DE DENTRO)

Está bem, não precisa se afobar! Armando! Armando!

ARMANDO

O que é? Não se pode nem dormir aqui!

JACINTO

Pode sim. Mas o sargento quer conversar conôscos! Ora, ora, o sargento está
com brincadeiras outra vez! Você levou nossas fardas para aí, sargento?
(O SARGENTO PERMANECE CALADO) POR FIM APARECEM TAMBÉM COM LENÇÓIS)

SARGENTO (A ÊLES)

Onde estão os ladrões?

ARMANDO

E onde estão nossas fardas? (O SARGENTO ENCARA-OS O MAIS IRADAMENTE)

JACINTO (GRACEJANDO)

Ora, não fiquemos assim tão irados, e contemos algumas piadas.. O ~~xxx~~
sargento já conhece ~~xxxxxx~~ a do português? (O SARGENTO APANHA UM PEDAÇO
DE PAU E CORRE PARA PEGÁ=LOS. ~~XXXXX~~ CORREM. CAI O PAU)